

***De instantes e anomalias:  
por uma historiografia de deusas, bruxas e profetisas.***

*Of Moments and Anomalies:  
for a Historiography of Goddesses,  
Witches and Prophetesses*

**Resumo**

Esta texto conversa com a história antiga e nova do imaginário e as práticas religiosas de mulheres desacreditadas e perseguidas – na Bíblia e nas realidades Latino Americanas e do Caribe - e recoloca a tradição bíblica em situação de conflito propondo procedimentos metodológicos para recuperação de fragmentos de memória de bruxas, deusas e profetisas.

**Palavras-chave:** imaginário, religião, mulheres, metodologias, hermenêuticas, feminismo.

**Abstract**

This text talks to the old and new history of the imaginary and religious practices of discredited and persecuted women - in the Bible and in Latin American and Caribbean realities - and places the biblical tradition in a situation of conflict, proposing methodological procedures for recovering fragments of memory of witches, goddesses and prophetesses.

**Key-words:** imaginary, religion, women, methodologies, hermeneutics, feminism

*Há uma rachadura em tudo. É assim que a luz entra*  
Leonard Cohen, 1986<sup>2</sup>

**Introdução: bíblicas rachaduras**

Este número de RIBLA pergunta pelas deusas, bruxas e profetisas. Na América Latina e no Caribe esta pergunta não é somente um exercício de in-

---

<sup>1</sup> Nancy Cardoso é brasileira. Teóloga feminista com mestrado e doutorado em Ciências da Religião. Ela é pastora metodista há 35 anos e membro da Comissão Pastoral da Terra.

<sup>2</sup> da música Anthen de Leonard Cohen, 1986, <https://musescore.com/song/anthem-1641688> (acesso em 28/11/2023)

investigação, mas uma afirmação necessária de protagonismos e criatividade, de r-Existência (Porto-Gonçalves, 2009) de muitas mulheres e seus saberes antigos e novos na defesa da vida de comunidades, corpos e territórios.

Las mujeres curanderas-sanadoras a lo largo de la historia han cultivado conocimientos sobre ciclos de la vida, uso de las plantas y conexión con el mundo espiritual como modos de pervivencia. Sin embargo, la ciencia y la iglesia amparadas en el patriarcado las han desprestigiado y perseguido como brujas y supersticiosas. Pese a esto, ellas mantienen la resistencia ante el poder sobre sus cuerpos, afectos, emociones y conocimientos propios (Gonzalez, 2023, p. 135).

No mundo da monocultura, do monoteísmo, da monogamia, do monopólio imposto pela colonização, cristandade e o capitalismo todos os materiais e relações que não estejam sobre o controle patriarcal e suas agências (religiosas, médicas, alimentares, econômicas, etc) vão ser desqualificadas e silenciadas, podendo existir somente nas margens.

São muitas as expressões de rituais e forças de espiritualidade que nascem das vivências antigas e das práticas resistentes de mulheres curandeiras indígenas, quilombolas e também do campesinato popular e seus muitos modos de estar na terra que *ha producido una mezcla, una hibridación o, mejor dicho, una síntesis de un mestizaje de saberes y prácticas* (González, 2023, p. 140).

Esta RIBLA conversa com esta história antiga e nova do imaginário e as práticas de mulheres desacreditadas e perseguidas e recoloca a tradição bíblica em situação de conflito: condição para os diálogos necessários com as vidas para além da cátedra e do altar. Sem precisar idealizar os movimentos e saberes dos coletivos de mulheres, seria importante lembrar:

1. La enunciación de la “posicionalidad bruja” a partir de la autoafirmación bruja y feminista y las experiencias que se convierten en prácticas hasta derivar en modelos de acompañamiento a otras mujeres.
2. La centralidad del cuerpo en el significado encarnado de las vivencias espirituales, expresado aquí en los malestares contemporáneos vinculados a la construcción histórica y política de la feminidad.
3. La apuesta por el cruce de saberes, el poder simbólico-espiritual de las ceremonias y los círculos de mujeres en el aspecto colectivo de sus prácticas (baseado em Bohórquez-Castellanos, 2019).
4. A leitura feminista da Bíblia precisa sempre estar em diálogo com as ciências, os movimentos feministas e diferentes grupos de resistência popular.

No tratamento de bruxas, deusas e profetisas a interlocução com as religiões fora da matriz cristã, o resgate de palavras sagradas fora do texto bíblico mesmo é de vital importância para superar o labirinto em que os textos estão posicionados. Os saberes de mulheres nas muitas formas culturais colocam o

texto bíblico em perspectiva e pode criar imaginários alternativos que superem os mecanismos de interdição do imaginário religioso de mulheres.

Somos dos cuerpos que dialogan. Esto tiene que ver con la autoridad bíblica. Hay un desplazamiento del texto como autoridad plena hacia una relación que pasa por nuestra memoria, nuestra historia y nuestros anhelos. Así, el texto deja de ser normativo en sí mismo y a partir de sí, porque ya no se entiende más como algo objetivamente fijo y fijador, sino que puede ser puntualizado por la autoridad a partir de los cuerpos históricos y sus múltiples relaciones dentro y fuera de él (Reimer; Buscemi, 2005, p. 112).

### **No creo en brujas, pero que las hay, las hay**

Em termos numéricos a presença de bruxas, deusas e profetisas no texto bíblico é insignificante, mas a persistência do fenômeno, atravessando toda a literatura bíblica por todos os períodos históricos, abre uma possibilidade de busca pelo acontecimento do imaginário religioso mulheres e práticas religiosas de mulheres (Cardoso Pereira, 2002, p. 67).

Os textos são extremamente econômicos e fornecem poucas informações sobre estes imaginários, as mulheres e/ou comunidades e suas práticas e rituais. Os textos são extremamente violentos e afirmam com veemência o caráter dissidente e anormal de deusas, bruxas e profetizas. Além das interdições no texto mesmo há problemas também de nomeação, tradução e representação a partir dos mecanismos exegéticos e hermenêuticos.

Os textos aqui lembrados são fragmentos que podem sugerir uma tradição de mulheres que vem sendo estudada<sup>3</sup> mas ainda precisa ser plenamente incorporada aos roteiros de compreensão da Bíblia hebraica e possíveis teologias. Nesse sentido a re-leitura dos textos é fundamental para uma possível re-construção dessa tradição e até mesmo para a elaboração de uma hipótese sobre a fragmentariedade das informações e *visibilização das estruturas ocultas de dominação e exploração* que fazem parte da história.

Na trajetória de RIBLA a hermenêutica feminista latino-americana vem fazendo este exercício de modo sistemático. Já em 1995, aproximando a hermenêutica feminista com o trabalho na terra, um texto coletivo apontava para as questões metodológicas:

En el proceso de deconstrucción se recurre a otros elementos hermenéuticos como a la intertextualidad (más datos en otros textos), intratextualidad (textos dentro del texto) y la extratextualidad (documentos extra-canónicos: por ejemplo, evangelios gnósticos). En este trabajo de agricultoras/es no basta únicamente limpiar y conocer el texto... es necesario continuar el trabajo preguntándonos por la posibilidad de

<sup>3</sup> Cordeiro, Ana Luísa Alves. Onde estão as Deusas? Asherah, a Deusa proibida, nas linhas e entrelinhas da Bíblia. São Leopoldo: CEBI, 2011; Ottermann, Monika. Eu sou tua Anat e Aserá. YHWH e Aserá (não só) no Livro de Oséias. In: Dreher, Carlos A. et al.(Orgs.). Profecia e Esperança: um tributo a Milton Schwantes. São Leopoldo: Oikos, 2006. p. 273-282; Matos, Sue'Hellen Monteiro, As sagradas de Asherah: culto à deusa no antigo Israel, Revista Caminhos, v. 17 (2019): Goiânia

germinación. Se inicia entonces el proceso de reconstrucción que sería, ante todo, la reformulación de los paradigmas de interpretación, más aún, la novedad de paradigmas que permitan otras conclusiones del mensaje o mensajes del texto (Texto coletivo, RIBLA 25, 1997, p. 8).

A reformulação de paradigmas de interpretação feminista na hermenêutica bíblica não é um fato isolado, mas se relaciona de modo orgânico com um processo de consolidação de um campo de pesquisa histórica e literária que evoluiu nos seus objetos, seus métodos e pontos de vista. Num primeiro momento o objetivo era o de visibilizar o que estava escondido (Perrot, 1995, p. 20) na identificação de traços e fragmentos que poderiam explicar o silêncio que envolvia as mulheres enquanto sujeitos da história (Perrot, 1995, p. 20). Num segundo momento avançamos no sentido de questionar a pretensa exclusividade e hegemonia na história, na literatura e no imaginário religioso da normatividade masculina.

Esta pretensa normatividade masculina – no caso do texto bíblico – se dá na construção social do texto na história e se atualiza na construção social da interpretação e seus esquemas de poder. O texto esconde, seleciona e fragmenta o que se poderia chamar do imaginário religioso mulheres e a interpretação normativa aprofunda este sistema de seleção e silenciamentos.

Sendo assim o imaginário religioso que se mostra no texto bíblico é plural, conflituoso e complexo com simultaneidades de agentes do religioso entre os mulheres e o masculino e outras formas não binárias e não androcêntricas. É o regime de autorização discursiva (Dantas, 2022) que cria e define quem fala e que discursos e práticas são autorizados na projeção de uma hierarquia: *quem pode ser reconhecido ou não como detentor de conhecimento; quem pode ensinar; e, no limite, quem pode falar* (Dantas, 2022).

De uma historiografia restrita sobre gênero e relações de gênero e sexo num primeiro momento, a leitura feminista se ocupa, num segundo momento, com as representações, os sistemas de símbolos dos imaginários que refletem o que se poderia chamar de cultura e poder das mulheres. Neste sentido a minoridade ou fragmentariedade do imaginário mulheres não é absoluta mas sim resultado de um processo sistemático de ocultamento. É sobre este ocultamento que precisamos falar: esconder, demonizar ou fragmentar a tradição do imaginário mulheres é parte do texto e merece atenção interpretativa. Esta é a pretensão deste número de RIBLA: reivindicar legitimidade e importância na pergunta por deusas, bruxas e profetisas. Mas isto não é de todo novo em RIBLA.

Na RIBLA 38 Severino Croatto perguntava:

La tradición hebrea desarrolló un monoteísmo masculino. ¿Fue siempre así? ¿El Yavé masculino fue siempre “solitario”? ¿Qué condicionó la pérdida de lo femenino en la Divinidad, o sea la pérdida de la Diosa? ¿Cómo podemos expresar correctamente lo femenino divino? (Croatto, 2001, p. 14).

No desenvolvimento das respostas a estas perguntas Croatto apresenta seus argumentos com generosa bibliografia e referências (Croatto, 2001, pp. 14 a 28):

- a) O antigo Israel adorava muitos deuses e deusas, dentre todas a figura de Javé se destacava;
- b) na perspectiva do texto bíblico final, Yahweh é afirmado acima de todos os Deuses e Deusas, que lhe estão subordinados e subordinadas;
- c) Javé parece ter sido um Deus acompanhado da Deusa Asherah – com documentação textual do próprio texto bíblico, documentos de Ugarit, registros arqueológicos de inscrições “*Yahweh e sua Asherah*”
- d) a reforma de Josias é central na consolidação do monoteísmo e foi também a erradicação dos demais Deuses e Deusas, conseguindo uma impressionante “*erasio memoriae*” (Croatto, 2001, p. 21).

En su redacción final, los libros bíblicos ya están totalmente monoteizados. No obstante, si bien nos dejan con la imagen de un Dios Yavé, éste es totalmente masculino. El nombre, la representación y la función de Yavé son masculinas. El léxico y la gramática, por otra parte, lo confirman. Hasta Elohim (plural) se convierte en sustantivo singular (“Dijo Elohim...”). ¿Y queda algo de femenino en este Yavé patriarcal y kiriarcal?

(Croatto, 2001, p. 21).

- e) O monoteísmo já está consolidado em sentido absoluto e Javé é o único Deus existente nos textos pós-exílicos (século IV?); não há mais memórias de Asherah ou Astarte e há um processo sistemático de mudança de palavras e deslocamento de significados na citação de textos mais antigos (Croatto, 2001, p. 22).

O que chama a atenção é que desde 2001 diversos anos já se passaram e a pesquisa bíblica entre nós se dedicou – de certo modo – a ver e rever o processo de resolução monoteísta na história e literatura bíblica mas sem conseguir tirar as consequências teológicas e suas implicações no ensino e na pastoral bíblica. Ainda perdura – mesmo no campo da leitura latino-americana – forte resistência de tornar a linguagem e a história bíblica mais plural e inclusiva.

O fortalecimento das leituras fundamentalistas e seus usos e abusos nas narrativas massivas sobre o texto bíblico de modo evidente é fruto da resistência patriarcal e, mais que isto, a necessidade de continuar afirmando uma divindade única, masculina como parte do projeto de poder destes setores na política local e regional. Mas continua sendo também um problema no campo das teologias latino-americanas: assumida a chave de leitura do *Deus dos pobres* muitos não se aventuram a ampliar o imaginário com os registros e possibilidades do mulheres nem de outros imaginários não binários (mulheres-masculino) para além da dicotomia cultura-natureza (Japyassú, 2021) ou até mesmo uma *compreensão biocêntrica de salvação* (Gebara, 2005, p. 183).

O fato é que a produção de uma linguagem religiosa injusta para legitimar um processo político e religioso séculos atrás serve, ainda, de alicerce para a dominação kyriarcal de mulheres na atualidade. O fundamentalismo fomenta a exclusão, o silenciamento e a invisibilização de mulheres, com isso formata suas experiências religiosas, impedindo a diversidade de maneiras de ser (Souza, Dietrich, Torquato, 2022).

Mas... *Há uma rachadura em tudo, é assim que a luz entra* (Cohen, 1986) e encontrar as rachaduras demanda uma metodologia, ou procedimentos literários e históricos para que a luz entre. Fazemos – mulheres biblistas latino-americanas - parte deste esforço metodológico feminista que na palavras de Eli Barta: *Como cualquier otro método, el feminista no está creado de antemano, se va creando en la medida que se desarrolla el trabajo investigativo* (Barta, 2010, p. 74).

Não basta descrever um mundo a parte, na perspectiva de mulheres! É preciso identificar e nomear as diferenças entre homens e mulheres e, mais que isso é preciso dar significado a estas diferenças desvendando as hierarquias e apontando que tais diferenças não são absolutos da condição do masculino/mulheres, mas são produzidas socialmente. O monoteísmo não é um absoluto da história bíblica: é fruto de conflito, de processo e de violências. O silenciamento sistemático das mulheres no conjunto dos textos bíblicos não é fruto natural de uma condição, mas resultado de imposição de silêncio. Minorizadas nos fragmentos de texto e percebidas em instantes rápidos da narativa, bruxas, deusas e profetizas demandam fazer história, literatura e teologia com o “muito pouco”. Esta a exigência metodológica.

Neste esforço não estamos sozinhas, mas fazemos parte de um longo e sistemático processo de reinscrição de sujeitos históricos e literários invisibilizados e marginalizados. Junto com os exercícios metodológicos desde povos originários, campesinato, classe operária, e outros segmentos marginais na historiografia, a hermenêutica feminista também se diz na busca de ferramentas teóricas, analíticas e interpretativas para entender a subalternidade construída e propor novas narrativas possíveis. Não é uma tarefa suave mas ainda permeada de mal-estar.

(...) talvez seja bom lembrar, como antídoto às revisões históricas que acreditam numa imersão suave das feministas no meio acadêmico brasileiro, o mal estar que, ainda hoje, gera o interesse de pesquisa centrado nas mulheres. Lembro do comentário de um renomado antropólogo brasileiro ao assistir ao meu vídeo de pesquisa sobre a história da antropologia: “Interessante, mas tem muita mulher...” (Correa, 2001, p. 24).

### **Metodologia de instantes e anomalias: deixar a luz entrar**

Conservador, rígido, assimilado e consensual (Lagarde, 1996, p.6): esta é uma boa síntese da ordem patriarcal nos campos da exegese e hermenêutica

bíblica. O interesse da leitura feminista não é o de idealizar as narrativas de bruxas, deusas e profetizas, mas de nomear de outras maneiras as coisas tidas como conhecidas. Quais seriam os possíveis olhares para a questão de deus? que fatos ocultos podem ser evidenciados? seriam os fragmentos suficientes para *revolucionar* a ordem dos poderes nos discursos sobre deus na Bíblia?

Considerando o processo criativo e crítico dos estudos historiográficos e feministas seria importante considerar alguns procedimentos metodológicos necessários para a leitura dos *fragmentos e restos* sobre deusas, bruxas e profetizas na Bíblia hebraica. Compartilho a seguir algumas referências.

É preciso reconhecer que os estudos bíblicos herdaram *atributos de linealidad, homogeneidad y monoculturalidad* (Alderete, 2017) derivados do eurocentrismo do método histórico-crítico, assim como da historiografia eurocentrada. Esta herança projeta invisibilização, desvalorização e “esquecimento” de inúmeras experiências e sujeitos históricos que acabam no canto das ausências e estranhamentos.

## 1. Uma historiografia de ausências

O autor pergunta pela possibilidade de uma historiografia do campesinato latino-americano (Alderete, 2017) reconhecendo que de modo geral há concepções temporais e culturais profundamente monolíticas no estudo da questão agrária ou do setor rural o que consolida a ausência e as *inadequações teóricas e empíricas da historiografia sobre o campesinato* (Alderete, 2017, p. ). Ele propõe dois exercícios metodológicos que me parecem significativos: exercitar uma tradução metodológica de determinados conceitos: o *presente como acontecimento* e a *anomalia* como atributo da experiência histórica.

Aceitando a sugestão do autor e recolocando os termos do exercício para um texto da antiguidade (Bíblia) e perpassado por narrativas de autoridade hegemônica (história da interpretação bíblica) seria possível resgatar alguns aspectos:

### 1.1 Instantes/fragmentos como acontecimento

Alderete reconhece que a historiografia hegemônica prioriza o *estudo da duração das estruturas criadas cultural e socialmente em evolução contínua* (Alderete, 2017) enquanto que os acontecimentos sem continuidade foram entendidos em sua *condição de instante sem espessura*. Alderete propõe entender estes instantes como *fator articulador do histórico* porque abrem um espaço, uma *rachadura* na realidade vivida que deixa ver alternativas, mais além do discurso oficial.

Neste sentido, seria uma estratégia válida examinar uma situação ou episódio atípico ou considerado anormal - um *instante sem espessura* - porque poderia lançar alguma luz sobre as normas dos *anos tranquilos* - como por

exemplo no caso da Bíblia hebraica o nada tranquilo ou consensual período de resolução monoteísta visto a partir dos relatos de criminalização de deusas, bruxas e profetas.

O fato de o texto bíblico – por exemplo - afirmar mandar destruir as expressões da religião das deusas e o protagonismos de mulheres “feiticeiras” assim como diminuir e menosprezar as profecias de mulheres, não significa que historicamente foram apagadas dos acontecimentos. Estes *instantes* que citam o protagonismo religioso de mulheres e do mulheres podem ser então peça chave, podem ser considerado com um *fator articulador histórico* vital.

## 1.2 A anomalia como atributo da experiência

Citando Perry Anderson, Alderete chama a atenção para o *normal excepcional*, isto é, parece como um desvio do fenômeno estudado mas é na verdade uma exceção possível da norma. É preciso reconhecer então que há um poder no que se considera anomalia (Anderson, 2014):

o atípico, no caso da cultura subalterna, costuma estar relacionado com a violação de uma norma, portanto a anomalia que desencadeia ou resume a transgressão social pressupõe a norma em si (ALDERETE, 2017).

O que pode ser considerado importante nas anomalias *não está na sua capacidade de alterar a regra, mas em corrigir e desafiar “lugares comuns macro-históricos”* que instalam um imaginário absoluto, linear e controlado. No caso das deusas, bruxas e profetisas os textos e fragmentos textuais se mantêm na narrativa social, revelando seu poder de acontecimento: não puderam ser ignorados ou simplesmente apagados. Tal poder não pode ser subestimado mas abre a possibilidade para *experiências múltiplas do tempo*.

A anomalia não atera a regra mas desafia *lugares comuns macro-históricos que impensadamente instalaram imagens tendenciosas sobre certos fenômenos e coletivos* (Alderete, 2017). Sem dúvida, o tempo linear e homogêneo de uma história bíblica monoteísta e patriarcal constitui um desses lugares comuns inalterados que conseguiram permanecer diante da constante subestimação das demais experiências múltiplas do tempo – de deusas, bruxas e profetizas, entre outras expressões.

## 2. Das fontes e sistemas de valores

Considerando que as releituras feministas possíveis se mantêm no âmbito dos discursos ou narrativas bíblicas o que, de modo geral, se restringe a *uma história da palavra e do imaginários masculinos* (Perrot, 1995, p. 25) alguns procedimentos são então necessários:

- o tratamento das fontes - *sobretudo e efetivamente masculinas* (Perrot, 1995, p. 25) – as perguntas sobre a ausência ou o caráter fragmentado das experiências

de mulheres e do imaginário mulheres podem nortear um processo de suspeita e alargamento em relação ao culto, o sacerdócio, as imagens da divindade e os rituais. Nas palavras de Elaine Neuenfeldt:

*As informações que podem ser coletadas estão, em sua maioria, restritas aos textos editados no Antigo Testamento. Esta é fonte quase exclusiva de acesso ao contexto circundante do mundo cultural do antigo Israel. Este documento tem sua origem e transmissão em círculos sacerdotais, que em sua maioria estão ligados ao âmbito da religião oficial. A compilação e a redação do material bíblico estavam restritas a grupos masculinos e sacerdotais* (Neuenfeldt, 2006, p 82).

- o necessário tratamento interdisciplinar da literatura e seu âmbito simbólico, das representações e das imagens considerando *a longa duração dos sistemas de valores fundantes da dominação masculina* e suas atualizações (Perrot, 1995, p. 26); a interdisciplinariedade cria um tecido de sustentação para os *instantes sem espessura*.

*Os recursos extra-bíblicos, materiais iconográficos e arqueológicos podem servir para ampliar a visão dos fragmentos estudados, mas nunca será possível alcançar uma visão integral ou absoluta. São como peças de um mosaico que vão se articulando e reconstruindo* (Neuenfeldt, 2006, p. 84).

- é importante não pretender criar uma história do mulheres ou das mulheres - a *invenção de um outro cânon* (PERROT, 1995, p. 22) - reproduzindo o mecanismo do absoluto essencial da narrativa patriarcal; os textos não autorizam uma análise que englobe nesta ou naquela expressão religiosa “todas as mulheres” como também não autoriza pensar em “todos os homens”:

*(...) a tarefa de resgatar as atividades e funções específicas das mulheres na vida cúllica é bastante limitada e feita a partir de conjeturas. Não se pode afirmar com segurança se os masculinos plurais utilizados ou a designação genérica “as pessoas” ou “o povo” fazem referência exclusivamente a homens, ou se incluem, por dedução, as mulheres* (Neuenfeldt, 2006, p. 83).

### **3. Da imaginação criativa e outras magias**

A hermenêutica feminista se alimenta de suspeita, desconstrução e imaginação! os textos nos oferecem fragmentos e xingamentos: com este materiais articulados com a luta cotidiana das mulheres, a resistência do sagrado de outras religiões, outros textos de outras matrizes históricas. Elizabeth Fiorenza elaboro um roteiro de Giros Hermenêuticos, isto é, possibilidades de interpretação que não aceitam o regime de autorização discursiva do patriarcado e não esperam ser legitimadas e incluídas mas inventam um próprio caminho. São roteiros interpretativos feministas que se alimentam: da experiência; da dominação e do lugar social; da suspeita, da avaliação crítica, da imaginação criativa, da lembrança e da reconstrução; e da transformação em prol da mudança.

Estas práticas hermenêuticas não devem ser entendidas simplesmente como passos metodológicos de pesquisa sucessivos e independentes, nem como regras ou receitas

isoladas. Ao contrário, devem ser entendidas como passos interpretativos ou movimentos hermenêuticos que interagem entre si simultaneamente no processo de “criar sentido” a partir de um determinado texto bíblico (ou qualquer texto) no contexto da desigualdade globalizada (Fiorenza, 2009. p 190).

A imaginação criativa é vital para a desconstrução da pretensa neutralidade hermenêutica patriarcal e *possibilita que mulheres questionem essas narrativas que são impostas sobre si mesmas, confrontando-as e propondo mudanças a partir de seus cotidianos* (Luckow, 2021).

O imaginário polêmico disputa a linguagem e suas representações, criando perspectivas particulares o que resulta numa polissemia necessária. Trabalhar com as narrativas bíblicas com motivação lúdica e polêmica significa confrontar o pesado discurso autoritário da teologia e da pastoral. Ao contrário de justapor discursos, a leitura lúdica e polêmica convida, no exercício de interpretação, a crítica dos mecanismos de exclusão, apoderando-se do texto e de sua realidade para então criativamente nomeá-la: deusas, bruxas e profetizas.

É destes mitos de luas, mulheres, árvores e serpentes que nós mulheres queremos falar. São estas palavras doloridas sobre luas, mulheres, árvores e serpentes que queremos desconstruir e dessacralizar. É nestas palavras mágicas sobre luas, mulheres, árvores e cobras que queremos encontrar a palavra boa, palavra de vida, palavra que cria e recria vida e relações, por isso, palavra da divindade (Buscemi, 2022, p. 58).

### **Para continuar a conversa**

A identificação dos instantes e anomalias, das fontes e sistemas de valores destes textos precisam ser lidos afirmando que os instantes se referem a possíveis práticas e vivências; do mesmo, o que é apresentado como anomalia/abominação, precisam ser lidos como desafio a *lugares comuns macro-históricos que impensadamente instalaram imagens tendenciosas sobre certos fenômenos e coletivos* (Alderete, 2017).

Para tanto seria importante retomar como eixo narrativo as mediações de tais práticas e suas materialidades: ao controlar os saberes, práticas e rituais das mulheres (NEUNFELDT, 2017, p.337) a religião javista e seus agentes querem assumir o controle da relação com a terra, o território, a vegetação e a agricultura (Cardoso, 2019, p. 129), a fertilidade e a fecundidade (Kuhn, 2007. p.74) os modos de reprodução da vida material comida, roupa, saúde (Mena López, 2004/3, p.8), sexo (Mena López, 2007/1, p. 133).

Os textos dos imaginários religiosos de bruxas, deusas e profetizas são plenos de coisas - sagradas coisas – que fazem o mundo e todo seu encanto caber num pão, num copo, no fogo, na farinha, uma árvore, um poço, uma reza e outras visões.

A identificação dos instantes e anomalias, das fontes e sistemas de valores destes textos precisam ser lidos afirmando que os instantes se referem a

possíveis práticas e vivências; do mesmo, o que é apresentado como anomalia/abominação, precisam ser lidos como desafio a *lugares comuns macro-históricos que impensadamente instalaram imagens tendenciosas sobre certos fenômenos e coletivos* (Alderete, 2017).

Os textos dos imaginários religiosos de bruxas, deusas e profetizas são plenos de coisas - sagradas coisas – que fazem o mundo e todo seu encanto caber num pão, num copo, no fogo, na farinha, uma árvore, um poço, uma reza e outras visões.

A materialidade dos instantes e anomalias criativamente reimaginados e em diálogo com bruxas, deusas e profetizas de nosso tempo criam as condições reinventar o sagrado, aquilo que permite não apenas conhecer, mas se conhecer conhecendo, transcender juntando o mundo da natureza e os modos de fazer, os modos de conhecer, os modos de viver, outros modos de ter fé na vida.

“Graças a Deus choveu no sertão. Graças a Deus o milho brotou. Graças a Deus o gado não morreu. Graças a Deus estou curada.” Deus como chuva, milho, gado vivendo, cura. Deus sobrevivendo na minha sobrevivência. Deus no chão, no sertão, no asfalto, no meu corpo. Deus, suspiro cheio de desejo, de sonho, de esperança (Gebara, 1997, p. 124)

## Referências<sup>4</sup>

- ACKERMAN, Susan. 1992. “Under every green tree, popular religion in sixth-century Judah”. Atlanta, GA, Scholar Press. August, 22 2022. [https://books.google.com.br/books?id=zN6mDwAAQBAJ&printsec=copyright&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=zN6mDwAAQBAJ&printsec=copyright&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)
- ALDERETE, Pablo Francisco, Para una historiografía de las “ausencias”: la experiencia vivida y el presente histórico como categorías fundamentales para el estudio de la subalternidad campesina latinoamericana, <https://www.redalyc.org/journal/5977/597769895006/html/>
- ANDERSON, Perry, El poder de la anomalia, Prismas - Revista de Historia Intelectual, Universidad Nacional de Quilmes, , núm. 18, junio-, 2014, pp. 245-260, <https://www.redalyc.org/pdf/3870/387036833021.pdf>
- BARTA, Eli, Acerca de la investigación y la metodología feminista, p. 74, in: GRAF, PALACIOS, EVERARDO (coords.), Investigación feminista, epistemología, metodología y representaciones sociales, CLACSO, 2010, [https://biblioteca.clacso.edu.ar/Mexico/ceiich-unam/20170428032751/pdf\\_1307.pdf](https://biblioteca.clacso.edu.ar/Mexico/ceiich-unam/20170428032751/pdf_1307.pdf)
- BOHÓRQUEZ-CASTELLANOS, Marcela, Brujas contemporáneas: entre mundos y devenires espirituales, Revista Nómadas, 50 | abril de 2019 - Universidad Central – Colombia, [https://nomadas.ucentral.edu.co/nomadas/pdf/nomadas\\_50/50\\_9B\\_brujas\\_contemporneas.pdf](https://nomadas.ucentral.edu.co/nomadas/pdf/nomadas_50/50_9B_brujas_contemporneas.pdf)

---

<sup>4</sup> Todos os textos foram acessados em 18 de dezembro de 2023.

- BUSCEMI, M.S., De luas, cobras, mulheres e tamareiras (Uma leitura de Gn 2.4b–3.24) *Estudos Bíblicos*, São Paulo, v. 18, n. 67, p. 58–75, 2022. <https://revista.abib.org.br/EB/article/view/903>
- CORRÊA, Mariza. Do feminismo aos estudos de gênero no Brasil: um exemplo pessoal. *Cadernos Pagu*, n.16, 2001, p.13-29. In: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n16/n16a02.pdf>
- CARDOSO, N., Conhecer os desejos da terra, *RIBLA* 80, 2019/2, <https://www.centrobiblicoquito.org/images/RIBLA/80.pdf>
- CARDOSO, Nancy, Tamborins, espelhos e sonhos Perguntando pela profecia de mulheres na Bíblia hebraica, *Estudos Bíblicos* n. 73, *Revista ABIB*, <https://revista.abib.org.br/EB/article/download/844/828/1016>
- CARDOSO, Nancy, Presentación: Pautas para una hermenéutica feminista de la Liberación, *RIBLA*, 25, 1997, pp. 5 a 10, <https://www.centrobiblicoquito.org/images/RIBLA/25.pdf>
- CROATTO, S., La sexualidad de la Divinidad - Reflexiones sobre el lenguaje acerca de Dios, 2001/1, pp. 14 – 28, <https://www.centrobiblicoquito.org/images/RIBLA/38.pdf>
- DANTAS, Lucas, a insurgência de epistemologias dissidentes no contexto acadêmico, *Revista Debates Insubmissos*, Caruaru, PE. Brasil, Ano 5, v. 5, nº 18, mai./ago. 2022, <https://periodicos.ufpe.br/revistas/debatesinsubmissos/article/download/253867/41954>
- GEBARA, Ivone, *As águas do meu poço*, Brasiliense, São Paulo, 2005
- GEBARA, Ivone, *Teologia Feminista*, Editora Olho d'Água, 1997, São Paulo, [http://www.est.edu.br/downloads/ppg/bibliografia/Teologia\\_ecofeminista\\_Gebara\\_todo.pdf](http://www.est.edu.br/downloads/ppg/bibliografia/Teologia_ecofeminista_Gebara_todo.pdf)
- GONZÁLEZ, Alejandra, Mosaico para hacerse una curandera-sanadora: orígenes, saberes y prácticas desde el conocimiento situado, *NÚM. 54* (2023): *KIPUS: Revista Andina de Letras y Estudios Culturales*, <https://doi.org/10.32719/13900102.2023.54.8>
- FIORENAZA, E. S. *Caminhos da Sabedoria: uma introdução à interpretação bíblica feminista*. São Bernardo do Campo: Nhanduti Editora, 2009.
- JAPYASSU, Hilton, Por um mundo menos binário, *Darwinianas – a ciência em movimento*, 2021, <https://darwinianas.com/2021/06/28/por-um-mundo-menos-binario/>
- KUHN, Adriana, Como una colcha de retazos Observaciones sobre la vida y la persona en la discusión sobre el aborto, a partir del Antiguo Testamento, *RIBLA* 57, 2007/1, pp. 72 a 79, <https://www.centrobiblicoquito.org/images/RIBLA/57.pdf>
- LAGARDE, Marcela, ‘La perspectiva de género’, en *Género y feminismo. Desarrollo humano y democracia*, Ed. horas y HORAS, España, 1996, pp. 13-38, in: [http://catedraunescodh.unam.mx/catedra/CONACYT/08\\_](http://catedraunescodh.unam.mx/catedra/CONACYT/08_)

- EducDHyMediacionEscolar/Contenidos/Biblioteca/Lecturas-Complementarias/Lagarde\_Genero.pdf
- LUCKOW, Fabiane B., *Hermenêuticas bíblicas feministas para uma educação feminista*, VII Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião, EST, São Leopoldo, anais, p. 194-206, <https://revistas.est.edu.br/anais/index.php/genero/article/download/42/>
- MENA LÓPEZ, Maricel, “Religión, dolencia y curación. Una aproximación a las plagas de Egipto (Éxodo 7- 11)”: 49 (2004:3) 7-16
- MENA LÓPEZ, Maricel. “Hermenêutica negra feminista – De invisível a intérprete e artífice da sua própria história”. *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana (RIBLA)*, Petrópolis, n. 50, p. 183-196, 2005, <https://www.centrobiblicoquito.org/images/RIBLA/50.pdf>
- NEUFELDT, Elaine G., *Práticas e experiências religiosas de mulheres no Antigo Testamento: considerações metodológicas*, *Estudos Teológicos*, v. 46, n. 1 (2006), [http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos\\_teologicos/article/view/500/444](http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/500/444)
- NEUFELDT, Elaine , *O poder das “filhas de teu povo”: profecia de mulheres em Ezequiel 13,17-23*, *Fragmentos de Cultura*, Goiânia,v. 27, n. 3, p. 335-344, jul./set. 2017, <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/5891/3306>
- OTTERMANN, M. *Vida e prazer em abundância: A Deusa Árvore*, Mandrágora. São Paulo, ano XI, nº 11, 2005: pp. 40-56
- PORTO-GONÇALVES, C. W. (2009). *O Latifúndio Genético e a R-existência Indígena-Camponesa*. *GEOgraphia*, 4(8), 30-44. <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13431>
- PERROT, Michelle, *Escrever uma História das Mulheres – relato de uma experiência*, cadernos pagu (4), UNICAMP, 1995, [https://ieg.ufsc.br/public/storage/articles/October2020/Pagu/1995\(4\)/Perrot.pdf](https://ieg.ufsc.br/public/storage/articles/October2020/Pagu/1995(4)/Perrot.pdf)
- REIMER, Ivoni, BUSCEMI, *Respiros... Entre transpiración y conspiración* , RIBLA 50, 2005/1, pp. 5, <https://www.centrobiblicoquito.org/images/RIBLA/50.pdf>
- SOUZA, Carolina Bezerra, DIETRICH, Luiz José, TORQUATO Jr, Clóvis, *Monoteísmo, Kyriarcado e Fundamentalismo religioso*, RIBLA, v. 88, 2022/3, pp. 63 a 72, <https://doi.org/10.15603/1676-3394/RIBLA.v88n3p63-76>
- YATES, Gary E., “*Jeremiah’s Message of Judgment and Hope for God’s Unfaithful “Wife”*”, Faculty Publications and Presentations, 2010, <https://core.ac.uk/download/pdf/58823198.pdf>

Nancy Cardoso  
nancycptro@gmail.com